

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Zero Hora Class.: Fund. Mata Virgem
Data 16.04.89 Pg.: 168

'Floresta e Vida' vai divulgar a ecologia

Com a publicação de um "decálogo", abordando os principais temas ligados às questões ambientais, o programa "Nossa Natureza" começará a circular em junho próximo, na edição de um guia-agenda a ser impresso em 800 mil exemplares. O guia, intitulado "Floresta e Vida, anuário ecológico brasileiro", pretende suprir uma lacuna existente em obras desse gênero. O ministro chefe da Casa Militar, general Bayma Denys, coordenador do "Nossa Natureza", entende que a maneira mais viável de se desenvolver uma mentalidade ecológica no Brasil terá de se ater ao princípio básico de "educar, para conscientizar".

O "Floresta e Vida" deverá apresentar um levantamento das principais reservas florestais do País, dando enfoque à ação empreendida pelos governos estaduais na sua preservação. Ao assumir a característica editorial de uma agenda, os responsáveis pela sua confecção buscaram encontrar uma forma de evitar que o trabalho se apresentasse facilmente descartável, tornando-o mais duradouro. É que, além de contar com os textos didático-informativos, o anuário ecológico virá com uma série de dados indispensáveis ao dia-a-dia do usuário, obrigando-o a uma consulta permanente.

A impressão da agenda, que será distribuída gratuitamente ao público, terá os seus custos totalmente financiados pela iniciativa privada, através de inserções publicitárias. O governo federal irá apenas fornecer os elementos requeridos pelos encarregados de sua composição, facilitando o acesso às informações de alguns dos seus órgãos que lidam com os assuntos do meio ambiente. "Esta fórmula", segundo assessores do Palácio do Planalto, "é a única capaz de satisfazer a todos: promove uma conscientização social a respeito da ecologia, sem incidir em gastos para a administração federal".

Na ocasião do lançamento nacional do "Floresta e Vida", a empresa responsável irá organizar a realização de mais de 120 seminários nas principais cidades brasileiras, com a presença de técnicos especializados. Nos seminários, além de palestras e exposições, acontecerão debates que estimulem "um maior interesse sobre o mundo em que se vive". Os coordenadores darão maior atenção às escolas do primeiro e do segundo graus, bem como às universidades, convocando a classe estudantil para formar verdadeiras "cruzadas em defesa da natureza". Um dos expositores, o cientista Paulo de Tarso Alvim, afirma ser "muito grave o processo de destruição do Planeta, causado pelo homem" (AJB)

Raoni e Sting lançam campanha em Paris para salvar Amazônia

"Meu povo está morrendo e meu coração chora", diz o cacique

O cantor inglês Sting abandonou, temporariamente, sua roupa de roqueiro para se colocar a serviço da ecologia, lançando esta semana, em Paris, uma campanha para ajudar o chefe índio Raoni e as tribos da selva amazônica no Brasil — que a cada meia hora perde cerca de 800 hectares de floresta. Acompanhado do cacique Raoni, 57 anos, o cantor e ator Sting iniciou em Paris uma importante campanha durante a qual os dois percorrerão a Europa Ocidental, Austrália, Japão e Estados Unidos. Raoni e Sting já foram recebidos pelo presidente de França, François Mitterrand. Em seguida, participaram de vários programas noticiosos na televisão francesa.

Com eles está o fotógrafo belga Jean-Pierre Dutilleux, que há 15 anos luta pela sobrevivência dos índios do Amazonas, e que se juntou a Sting e Raoni, ao lado do sucessor designado de Raoni, seu sobrinho Megaron, e Red Crow, um índio Sioux da reserva de Dakota (Estados Unidos). Estes cinco homens deram esta semana uma entrevista coletiva na Casa da América Latina, em Paris, na presença de 200 jornalistas de toda a Europa.

Diante de algumas acusações de que estaria fazendo publicidade para si próprio, o ex-líder do conjunto musical "Police" disse: "Simplesmente quero que Raoni se beneficie de meu impacto nos meios de comunicação", acrescentando que deseja "preparar o terreno para meu amigo Raoni", afirmou Sting.

"O meu povo está morrendo no momento em que me dirijo a vocês, e meu coração chora", declarou Raoni durante a entrevista coletiva. O chefe indígena está realizando sua primeira viagem



Cacique Raoni: agora, uma atração mundial, durante entrevista na televisão francesa

fora do Brasil. Raoni pediu que na região do Rio Xingu se crie um grande parque nacional com uma superfície de 180.000 Km² (seis vezes a Bélgica), para alojar os 150 mil indígenas que ainda habitam a Amazônia. (No século 16, eram cinco milhões).

A criação desta reserva não consiste na compra de terras, mas na demarcação de territórios indígenas para protegê-los do acelerado desmatamento que se efetua na Amazônia, ao ritmo de 25 hectares por minuto. Para isso, são

necessários 3,5 milhões de dólares. Este ano, se fundou no Brasil uma associação sem fins lucrativos: a Fundação Mata Virgem. Sting assinou que um banco francês lhes entregou, na sexta-feira, um cheque de 250 mil francos (40 mil dólares), ao mesmo tempo que se abriu uma lista de contribuições na França. Iniciativas similares se realizarão na Bélgica, Suíça, Itália, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental, Suécia, Noruega, Dinamarca, Holanda, Estados Unidos, Austrália, Japão e, naturalmente, no Brasil. (AFP)